

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR**

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

**LICENCIATURA DE GESTÃO DO TERRITÓRIO**

## **POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**3.º Ano – 2.º Semestre**

**Regime:** Semestral

**Ano Lectivo:** 2012-13

**Carga Horária:** 4h

**Horas totais de contacto:** 15h(T)+45h(TP)

**ECTS:** 6

**Carga horária total:** 130h

**Docente responsável:** Professor Adjunto Sérgio Paulo Leal Nunes

---

---

## **POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

### **I. OBJECTIVOS**

A disciplina tem por objectivo explicitar a importância do espaço na organização do território. Principais paradigmas de enquadramento do desenvolvimento regional. Instrumentos de análise espacial de apoio à decisão. Principais elementos de política espacial.

## **II. PROGRAMA**

### **1. A PROBLEMÁTICA ESPACIAL. DO ESPAÇO OBJECTO AO ESPAÇO SUJEITO E À ORDEM NO TERRITÓRIO**

- 1.1. Noções de espaço
- 1.2. Os agentes face ao espaço: funções e comportamentos
- 1.3. Multidimensionalidade do espaço tornado sujeito. Construção e salvaguarda de uma ordem no território

### **2. TEORIAS E MODELOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

- 2.1. Os fundamentos da organização do espaço
- 2.2. A organização da oferta e os modelos Neo-Clássicos
- 2.3. A organização da procura e os modelos Keynesianos
- 2.4. As limitações dos modelos e as abordagens territoriais
- 2.5. Competitividade, Inovação e Território

### **3. INSTRUMENTOS DE ANÁLISE ESPACIAL**

- 3.1. A identificação de especificidades regionais e urbanas
- 3.2. Análise estática da estrutura regional
- 3.3. Análise dinâmica da estrutura regional
- 3.4. Indicadores de síntese

### **4. PLANEAMENTO E POLÍTICA ESPACIAL**

- 4.1. A organicidade da política espacial
- 4.2. Que actores e políticas para o Desenvolvimento Regional?



### III. BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

1. Benko, G. (1999) – *A Ciência Regional*, Celta, Oeiras. ISBN: 972-774-052-9
2. Costa, J. S. (2002) – *Compêndio de Economia Regional*, APDR, Coimbra. ISBN: 972-98803-1-x
3. Hoover, E. M. e Giarratani, F. – *An Introduction to Regional Economics*, disponível em [www.rri.wvu.edu/WebBook](http://www.rri.wvu.edu/WebBook)
4. Lopes, R. (2001) – *Competitividade, Inovação e Territórios*, Celta, Oeiras. ISBN: 972-774-101-0
5. Lopes, S. (1995) – *Desenvolvimento Regional*, 4ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. ISBN: 972-31-0106-8
6. Nunes, S. (2003) – “*Abordagens de Políticas do Desenvolvimento Regional*”. DT – 18/2003/DepGT-ESTT. Instituto Politécnico de Tomar
7. Nunes, S. (2003) – “*Inovação, Território e Desenvolvimento*”. DT – 17/2003/DepGT-ESTT. Instituto Politécnico de Tomar
8. Nunes, S. (2012) – “*O papel do território no processo de inovação empresarial*”, Tese de Doutoramento, ISCTE-IUL, Lisboa
9. Paelink, J. H. E Nijkamp, P. (1975) – *Operational Theory and Method in Regional Economics*, Saxon House
10. Pólese, M. (1998) – *Economia Urbana e Regional*, APDR. Coimbra. ISBN: 972-97825-0-4

O docente irá procurar disponibilizar, **adicionalmente e nos momentos adequados**, elementos bibliográficos adicionais para pontos específicos da matéria.

### IV. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um “portfólio de avaliação” condicionado. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas em análise nas aulas, até 50% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidida pelo aluno, devidamente orientado pelo docente.

O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência (época normal), realizado para esse efeito nos períodos previstos pelos Órgãos da Escola - **(50-100% da cotação global)**;
2. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente - **[(0%-50%) da cotação global]**.

Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores.

A organicidade e a lógica de funcionamento da disciplina são pensadas e desenvolvidas para alunos em sistema presencial.

Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal poderão efectuar um exame final (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para exame final.

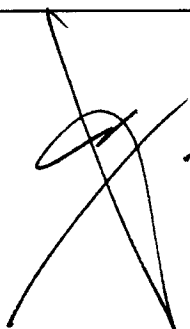
#### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO<sup>1</sup>**

<b>Docente</b>	<b>Horário</b>	<b>Gabinete</b>
Sérgio Nunes	4ª Feira: 17h30 – 19h30	Gab. B 175

Sérgio Nunes

E-mail - [spnunes@ipt.pt](mailto:spnunes@ipt.pt)

TM - 917 152 689



---

<sup>1</sup> Ou qualquer outro dia (hora) desde que previamente solicitado.